



A foca-monge do Mediterrâneo ou lobo-marinho, *Monachus monachus*, como é conhecida no arquipélago da Madeira, é a foca mais rara do mundo e uma espécie considerada em perigo crítico pela União Internacional para a Conservação da natureza. Em Portugal, ocorre unicamente no arquipélago da Madeira, mais especificamente nas Ilhas Desertas e ilha da Madeira.

O Serviço do Parque Natural da Madeira (SPNM) iniciou um projeto para a conservação do lobo-marinho e do seu habitat em 1988 o que levou à criação da Área Protegida das Ilhas Desertas em 1990 que entretanto passaram a Reserva Natural em 1995.

A proteção *in loco*, a monitorização e o estudo do Lobo-marinho, juntamente com a educação ambiental, têm sido as principais estratégias utilizadas para a sua salvaguarda.

[OBJECTIVOS](#)

[DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE](#)

[PRINCIPAIS AÇÕES EM CURSO](#)

[O QUE FAZER QUANDO OBSERVA UM LOBO-MARINHO?](#)

[PUBLICAÇÕES DE INTERESSE](#)

[GOSTARIA DE COLABORAR?](#)

[LINKS ÚTEIS](#)

[CONTACTOS](#)

objetivos

O principal objetivo deste projeto é salvar o lobo-marinho no arquipélago da Madeira e contribuir para a sua manutenção no mundo.

[INÍCIO](#)

descrição da espécie

Distribuição

Originalmente a sua área de distribuição englobava toda a bacia do Mediterrâneo, Mar Negro e no Atlântico, toda a costa NW Africana desde o Senegal, e os arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias. Atualmente e devido à extinção desta espécie na maioria dos locais, o lobo-marinho encontra-se essencialmente no Nordeste do Mar Mediterrâneo e no Atlântico: na costa Noroeste africana, no Cabo Branco e no arquipélago da Madeira. No arquipélago da Madeira a sua área de distribuição inclui as Ilhas Desertas e a ilha da Madeira.

morfologia

Quando nascem têm um aspeto lanoso, são de cor negra com uma mancha branca umbilical. Têm cerca de 100 cm e pesam 15 a 20 Kg. Com a idade e as sucessivas mudas de pelo, a coloração vai-se alterando e pode variar do preto ao fulvo apresentando geralmente uma mancha esbranquiçada na zona ventral. Podem atingir os 3 metros de comprimento e chegar aos 350 Kg.

habitat

São mamíferos marinhos que dependem de terra para descanso e reprodução. Utilizam preferencialmente praias no interior de grutas, muito provavelmente para escaparem à

perseguição de que foram alvo por parte do Homem. Contudo nos últimos anos voltaram a utilizar ocasionalmente praias abertas.

Embora utilizem com frequência a zona costeira, podem efetuar deslocamentos de algumas centenas de quilómetros em pleno mar.

dieta

Alimentam-se de peixe, cefalópodes e crustáceos, fazendo-o preferencialmente na zona costeira. Para isso, efetuam mergulhos que podem durar 15 minutos.

reprodução

Geralmente andam isolados ou em pequenos grupos tornando-se mais gregários durante a época de reprodução. As fêmeas procuram um mesmo local para terem e acompanharem as crias durante os seus primeiros meses de vida. Os machos aproveitam esta época para tentar, com maior sucesso, o acasalamento. Os nascimentos ocorrem com maior frequência em outubro/novembro, embora possam registar-se ao longo do ano. O período de gestação ronda os 9 meses e refere-se a uma única cria. O período de amamentação pode ir até aos 4 meses. A maturidade sexual nas fêmeas é atingida, de uma forma geral, aos 4 anos.

Estatuto Legal

lobo-marinho e o seu habitat estão legalmente protegidos por legislação regional, europeia e internacional.

Regional

- D. L. Regional n.º 6/86/M de 30 de Maio que regulamenta a Proteção dos Mamíferos Marinhos na Zona Costeira e Sub Área 2 da ZEE;
- D. L. Regional n.º 14/90/M de 23 de Maio em consonância com o D. L. Regional nº9/95/M, de 20 de Maio que regulamenta a Reserva Natural das Ilhas Desertas.

União Europeia

- Directiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens: Anexo II

Convenções Internacionais

- Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção: Anexo I
- Convenção de Berna relativa à conservação da vida selvagem e do habitat natural: Anexo II
- Convenção de Bonn sobre a conservação de espécies migradoras: Anexo I e II
- Convenção de Barcelona para a protecção do Mar Mediterrâneo: Anexo II.

Ameaças

As causas de declínio das populações de lobos-marinhos foram no passado a caça com fins comerciais e posteriormente a destruição do seu habitat, pela ocupação das zonas costeiras pelo Homem, a morte deliberada dos lobos-marinhos pelos pescadores e a morte accidental principalmente nas redes de emalhar, método de pesca que entretanto foi proibido no arquipélago da Madeira.

Atualmente as principais ameaças são a perda e destruição de habitat, diminuição de alimento

disponível, interação lobos-marinhos/pescadores (mortalidade acidental e intencional), eventos aleatórios (como epidemias, algas tóxicas, derrame de crude etc.), e problemas relacionados com a baixa variabilidade genética da população

Com uma população mundial de cerca de 500 indivíduos, a tendência populacional é para a diminuição. No entanto, no arquipélago da Madeira a população, que está estimada em 30-40 indivíduos, continua em crescimento.

[INÍCIO](#)

principais ações em curso

Proteção *in loco*

A proteção do lobo-marinho e do seu habitat é feita pelos vigilantes da natureza que realizam trabalho na Reserva Natural das Ilhas Desertas e na ilha da Madeira a partir da Reserva Natural do Garajau e da Reserva Natural Parcial da Ponta de São Lourenço. A presença destes elementos permite minimizar possíveis transgressões dos regulamentos e diplomas no âmbito da conservação da natureza onde se inclui o lobo-marinho e o seu habitat.

Em 1997 foi construída uma unidade de reabilitação para lobos-marinhos nas Ilhas Desertas por onde passaram, unicamente, 2 pacientes. Uma em 1997, uma cria encontrada desnutrida nas Ilhas Desertas, a qual foi tratada e devolvida ao meio natural com sucesso, e outra em 2008, uma fêmea adulta, a "Desertinha", encontrada doente no Funchal, a qual acabou por morrer durante o processo de recuperação com um problema no coração.

Monitorização e estudo

A monitorização da população de lobos-marinhos tem por objetivos acompanhar o estado da população e adquirir conhecimentos sobre a sua biologia e ecologia. Tratando-se de uma espécie com um efetivo populacional reduzido devido unicamente a fatores antropogénicos, a filosofia deste serviço tem sido a de estudar e monitorizar sem perturbar e interagir com os animais.

Nas Ilhas Desertas, o método baseia-se na observação direta dos lobos-marinhos sem interferência nas suas atividades, a partir de pontos estratégicos localizados ao longo das ilhas. A observação tem por objetivo a recolha de imagens dos animais para foto-identificação e a documentação do seu comportamento. Este trabalho permite ainda registar eventuais nascimentos, mortes ou tomar medidas para recuperar algum animal detetado doente ou em situação de risco.

Na ilha da Madeira, o SPNM tem procurado criar uma Rede de Observadores e Registadores de Observações de lobos-marinhos através de ações de sensibilização junto de entidades privadas e públicas, e do público em geral que desenvolvam atividades a partir das quais seja possível observar lobos-marinhos.

Com esta Rede procura-se reunir o máximo possível de informação relativa aos lobos-marinhos na ilha da Madeira, com o objetivo de identificar os animais e estudar o uso do habitat na ilha da Madeira.

[INÍCIO](#)

O QUE FAZER QUANDO OBSERVA UM LOBO-MARINHO?

Se vir um lobo-marinho, não se esqueça de que é um animal selvagem. Não é um animal agressivo por natureza mas poderá sê-lo ao sentir-se ameaçado. É curioso e poderá procurar interagir com o que o rodeia.

No caso de se estar no mar, deve-se manter a distância e evitar perturbar os animais, ou se possível sair calmamente para terra.

Deve-se evitar entrar em grutas que se sabe serem utilizadas por lobos-marinhos.

Procurar alimentar os lobos-marinhos não é aconselhado.

No caso de se estar a fazer caça submarina, deve-se libertar do peixe e procurar outro local para a caça.

O contato com cães, potenciais transmissores de doenças, deverá ser evitado ao máximo.

Contate o Serviço do Parque Natural da Madeira para que se tomem as providências adequadas em caso de ser necessário intervir.

[INÍCIO](#)

Publicações de interesse

- Karamanlidis, A.; Pires, R.; Silva, N. & H. C. Neves. 2004 The availability of resting and pupping habitat for the critically endangered Mediterranean monk seal (*Monachus monachus*) in the Archipelago of Madeira. *Oryx* 38(2): 1-6.

- Karamanlidis, A.; Pires, R.; Neves, H. C. & C. Santos. 2003 Habitat of the endangered Mediterranean monk seal (*Monachus monachus*) at São Lourenço – Madeira. *Aquatic Mammals* 29 (3): 400-403.

- Pires, R., Costa Neves, H. & A. Karamanlidis, 2007.
- Activity Patterns of the Mediterranean Monk Seal (*Monachus monachus*) in the Archipelago of Madeira. *Aquatic Mammals* 2007, 33 (3): 327-336.

- Pires, R., Costa Neves, H. & A. Karamanlidis, 2008.
- The Critically Endangered Mediterranean monk seal *Monachus monachus* in the archipelago of Madeira: priorities for conservation. *Oryx* , 42(2): 278–285.

- R. Hale, R. Pires, P. Santos, & A. A. Karamanlidis, 2011. Mediterranean Monk Seal (*Monachus monachus*): Fishery Interactions in the Archipelago of Madeira. *Aquatic Mammals* , Volume 37, Number 3: 298-305

- R. Hale, 2009. Interação da foca-monge (*Monachus monachus*) com as diversas artes de pesca da Região Autónoma da Madeira. *Dissertação submetida à Faculdade de Ciências da Universidade do Porto para obtenção do*

grau de Mestre em Biologia

.

[INÍCIO](#)

gostaria de colaborar?

Se observou um lobo-marinho ou se tiver o conhecimento de alguma observação preencha a [ficha de registo](#) e reencaminhe para rosapires.sra@gov-madeira.pt juntamente com quaisquer imagens que possam ter sido recolhidas.

Todas as informações são preciosas para que se saiba um pouco mais acerca desta espécie na Região!

[INÍCIO](#)

links úteis

[Projeto Life Madeira Lobo-marinho](#)

[CBD-Habitat](#) [\(Fundación para la Conservación de la Biodiversidad y su Hábitat\) of Spain](#)

[MOm \(The Hellenic Society for the Study and Protection of the Monk Seal\) of Greece](#)

[SAD - AFAGUnderwater Research Society - Mediterranean Seal Research Group](#)

[The Monachus Guardian](#)

[INÍCIO](#)

Contactos

[Coordenação do projeto](#)

[INÍCIO](#)